POÉTICA DA CRIAÇÃO A LINGUAGEM NAS DIFERENTES FASES DA OBRA DE ARTHUR DE SALLES

CARLA DE FREITAS HEITGEN
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INTRODUÇÃO

este trabalho é parte do projeto *A Reconstrução do perfil de Arthur de Salles: aspectos biocríticos*, do Grupo de Edição Crítica da Universidade Federal da Bahia.

Arthur de Salles nasceu a 07 de março de 1852, na freguesia de N. S. do Pilar, Salvador, Bahia. O poeta baiano faleceu a 27 de junho de 1952.

Entre os acontecimentos mais marcantes de sua vida como escritor estão a fundação da *Nova Cruzada*, movimento de inspiração simbolista, em 1901, e de sua sucessora, a revista *Annaes* em 1911. Em 1917, foi membro-fundador da Academia de Letras da Bahia, na qual ocupou a cadeira nº 3. Em 1925, é eleito “Príncipe dos Poetas Baianos”.

A maior parte da obra de Arthur de Salles encontra-se dispersa em periódicos. As publicações em vida do poeta

baiano são: *Poesias* (1920) com produções de 1901 a 1915; *Sangue-mau* (1928), poema dramático; *Poemas regionais* (1948) com *Sangue-mau* e *O ramo da fogueira* reunidos e a tradução em verso de *Macbeth* de William Shakespeare. Entre as obras póstumas estão *A Obra Poética de Artur de Sales* e a edição crítica de *Sangue-mau* realizada pelo Grupo de Edição Crítica da UFBA, sob a direção do Prof. Dr. Nilton Vasco da Gama.

Além dos trabalhos citados, Arthur de Salles escreveu o *Hymno ao Senhor do Bomfim* (1923) e o *Hino de Nossa Senhora da Conceição da Bahia* (1946).

ARTHUR DE SALLES: SIMBOLISTA, PARNASIANO OU PRÉ-MODERNISTA?

Arthur de Salles escreveu sobre vários temas. O mar lhe inspirou belos poemas. As paisagens das cidades por onde passou também foram descritas por ele. A história da Bahia lhe era familiar. O poeta cantou em verso a história dos heróis e das datas tão caras ao povo baiano. Arriscou até mesmo uma incursão pelo regionalismo, com o conto *O Assassino do Sol*, descrevendo a paisagem árida do sertão e fazendo do Sol um implacável vilão.

ARTHUR DE SALLES POR ARTHUR DE SALLES

Em sua última entrevista, em 1951, Arthur de Salles disse ao reporter Cláudio Tavares que lhe perguntou sobre sua condição de poeta simbolista: “hoje sou um poeta, somente um poeta. Considero-me acima de escolas literárias, longe destas prisões literárias de antigamente.” Aos jovens escritores que lhe procuravam, aconselhava: “Seja do seu tempo. Acompanhe o movimento da poesia moderna brasileira e estrangeira, a da França, principalmente, onde você poderá ter uma visão mais larga e humana da própria poesia” (Tavares 1952:1-3).

Em uma de suas cartas a Durval de Moraes, comenta: “Eu porém não sou futurista. Meu verso parnasiano não agradará aos srs. da Revista. Se ser parnasiano é guardar amor à forma e carinho na maneira de expressar-se eu sou parnasiano” (Arthur de Salles).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cláudio T. TAVARES (1952). A Última entrevista de Artur de Sales. *Diário de Notícias*, Salvador, 06 jul. 1952. Suplemento. p. 1 e 3.
Documento PR-EP-CO-OM-064:0288-XE-06/JM, datada de 26.06.1913, do Acervo de Filologia Românica da UFBA.